



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11070 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

LICEU ESCOLA MESTRE RAIMUNDO CARDOSO: CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS ,  
POLÍTICAS, FORMATIVAS E EDUCACIONAIS AMBIENTAIS

Michelle Costa Tapajós - UFPA-PPEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

José Bittencourt da Silva - UFPA - Universidade Federal do Pará

**LICEU ESCOLA MESTRE RAIMUNDO CARDOSO: CONSIDERAÇÕES  
HISTÓRICAS, POLÍTICAS, FORMATIVAS E EDUCACIONAIS AMBIENTAIS**

**INTRODUÇÃO**

O presente texto compõe a pesquisa em andamento intitulada “Liceu Escola Mestre Raimundo Cardoso e sua trajetória inusitada: de escola voltada para à prática social para à condição de escola cívico-militar”, em que propusemos realizar um contraponto entre a proposição do nascedouro desta instituição e sua nova condição, com a implantação do Programa Nacional de Escolas Cívico-Militares-PECIM.

Para tanto, utiliza-se como corpus de análise a Coleção “Cadernos Caminhos da Educação”, documentos elaborados pela Secretaria Municipal de Educação de Belém – SEMEC, entre os anos de 1993 e 1996, orientadores da política educacional proposta pela gestão, sendo composta por um total de sete volumes. A partir de uma análise documental seguindo os procedimentos propostos por Cellard (2008), realizou-se a análise da coleção considerando seu contexto de produção e seus idealizadores, com a intenção de desvelar o contexto no qual foi instituído o Liceu do Paracuri, como também é conhecido localmente.

Em levantamento realizado para mapear as pesquisas que tratam sobre este espaço educativo, constatamos a ausência de estudo que trate de forma analítica o contexto de criação desta escola considerando sua condição de Unidade Educacional para o Desenvolvimento Sustentável – UEDS, a qual compôs o Subsistema de Educação para o Desenvolvimento Sustentável, uma política educacional implementada pelo governo local durante os anos de 1993 a 1996, no município de Belém, Estado do Pará, na Amazônia brasileira.

## RESULTADOS

A década de 1990 foi marcada pela grande comoção de esforços em pensar e propor alternativas para os problemas socioambientais, cada vez mais presentes, decorrentes do desequilíbrio ambiental reflexo da forma de organização social que se movimenta em prol da acumulação de capital, forjando um modo de vida permeado pelo consumo exacerbado de mercadorias que rapidamente se tornam obsoletas.

Pensar o meio ambiente se tornou necessidade frente ao cenário de crise socioambiental presente em nossa sociedade, tendo nos organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas-ONU, importantes representantes para esse movimento. Destaca-se, nesse período a Declaração Mundial sobre Educação para Todos em 1990, a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento Sustentável em 1992, mais conhecida como ECO ou RIO-92, e a Declaração de Nova Delhi sobre Educação para Todos em 1993.

Nesse contexto predominou o discurso de que o desenvolvimento da sociedade marcado pelo “progresso” amparado na modernização tecnológica deveria encontrar soluções para continuar ampliando a apropriação da natureza em prol do acúmulo de riqueza, e assim foi cunhado o termo Desenvolvimento Sustentável - DS como marca dessa possibilidade, entretanto, para Layrargues e Lima (2014, p. 30-31), essa “é expressão do ambientalismo de resultados, do pragmatismo contemporâneo e do ecologismo de mercado que decorrem da hegemonia neoliberal instituída mundialmente desde a década de 1980 e no contexto brasileiro desde o governo Collor de Mello nos anos de 1990”.

A realidade belenense na década de 1990, considerando seu contexto político, era marcada por poucos grupos, representantes das elites locais, que se revezavam no poder, e em 1993, Hélio Mota Gueiros (PFL) assumiu a gestão municipal, ao vencer as eleições em primeiro turno, apresentando seu programa de governo para o período de seu mandato, 1993-1996, pautado na justificativa que o referido município apresentava necessidades que foram acumuladas ao longo do tempo, provenientes da falta de recursos financeiros e um consequente déficit na economia, gerando uma “pobreza urbana emergente” (BELÉM, 1993).

Podemos afirmar, que de certa forma, o cenário nacional de discussões de agendas ambientais propiciadas pelos movimentos internacionais, influenciaram a gestão desse período para a proposição de políticas pautadas pela temática ambiental. Pois aos desafios constatados pelo gestor, foi apresentado um planejamento estratégico baseado em três paradigmas, a saber: tratamento do município sob a ótica do desenvolvimento sustentável; definição da qualidade de vida a ser perseguida, e; destaque da Educação Básica reconhecida como principal estratégia do desenvolvimento humano moderno (BELÉM, 1993), condizentes com o movimento internacional em torno da temática.

O setor educacional público municipal foi alvo de proposição de políticas expressas nos documentos “Cadernos Caminhos da Educação” (BELÉM, 1993; 1994; 1996a; 1996b; 1996c; 1996d; 1996e). Nessa coleção foi apresentada a perspectiva adotada pelo governo baseada na concepção de que a educação ao mesmo tempo que humaniza, sustenta a modernidade, marcando o alinhamento ao discurso do DS. Para isso, seria almejado o aprimoramento qualitativo da educação com o delineamento de ações prioritárias desenvolvidas a partir de ações enviesadas por esses parâmetros.

Os sete cadernos da coleção apresentavam uma capa única com desenhos chamativos e emblemáticos composto por casas ao fundo, um sol com rosto aparentemente masculino e uma caravela navegando. Em análise realizada por Santos (2021, p. 84), infere-se que “as capas dos cadernos trazem um sentido de revolução, de mudanças propriamente ditas, uma quebra de paradigmas da tradicional forma de se conceber o ensino, para ir ao encontro de novas formas de ensinar”.

De fato, a política educacional delineada apresentava um tom de inovação ao pautar sua proposta formativa na Educação Ambiental, configurando-se como algo novo para o cenário nacional e, principalmente, no contexto regional. Entretanto, fica bem evidenciada a vontade política dessa gestão em deixar sua marca na história local com a idealização de grandes ações que acabaram não se efetivando em sua totalidade. Essa vontade pode ser constatada, também, pelo nome escolhido para a coleção, Caminhos da Educação, como forma de (re)afirmar que somente a partir dessa gestão a educação do município teria um caminho delineado, percebido na apresentação do primeiro caderno da série, “há, por conseguinte, que se fazer os caminhos” (BELÉM, 1993, p. iii).

Uma das estratégias propostas para o aprimoramento da Educação Básica foi a utilização da didática do aprender a aprender, onde considerou-se que ela “supõe o relacionamento entre sujeitos capazes de manejar e produzir conhecimento, fundamento essencial da concepção e efetivação de um projeto moderno e próprio de desenvolvimento” (BELÉM, 1993, p. 23). Essa didática, ligada a pedagogia escolanovista, pressupõe que os sujeitos partem de diferentes interesses e chegam a diferentes níveis de aprendizagem, sendo criticada por Saviani (2012) por causar a superficialidade da educação destinada aos filhos dos trabalhadores.

Uma das ações da gestão que materializam a adoção do conceito de DS, foi a implementação do Subsistema de Educação para o Desenvolvimento Sustentável – SUEDS, a partir do Decreto nº 29.205, de 13 de setembro de 1996 (BELÉM, 1996f). A partir desse momento, ficaram implementadas duas redes de educação, a Rede de Unidades de Educação Básica – RUEB e a Rede de Unidades de Educação para o Desenvolvimento Sustentável – RUEDS. Esse subsistema, foi composto por cinco Unidades para o Desenvolvimento Sustentável – UEDS, que são: o Liceu de Artes e Oficinas Ruy Meira, no Guamá; o Liceu Escola Mestre Raimundo Cardoso, em Icoaraci; o Complexo Educacional Parque Amazônia, na Terra Firme; o Liceu de Artes e Ofícios de Hotelaria, na Ilha de Cotijuba, e; o Centro de

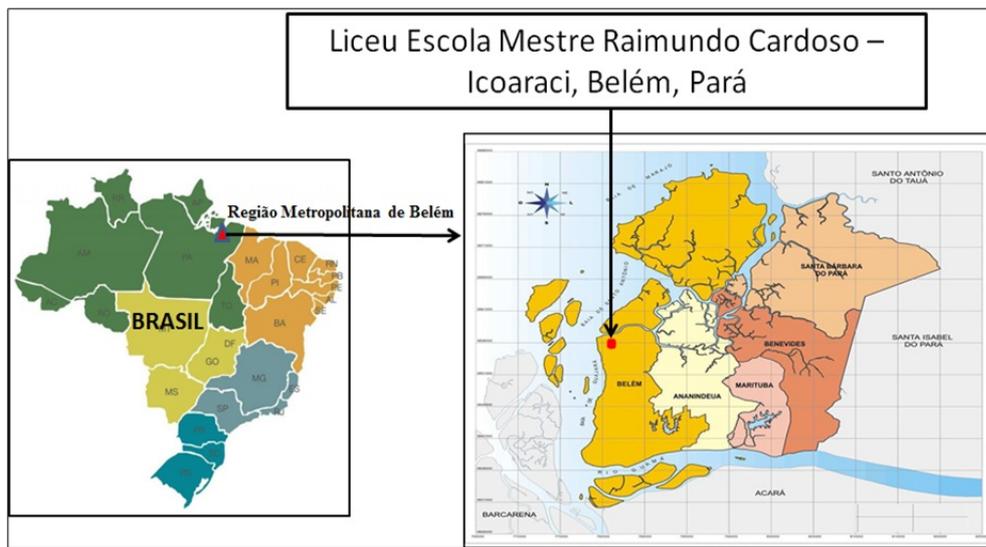
Referência em Educação Ambiental Escola Bosque Professor Eidorfe Moreira, na Ilha de Caratateua.

O conceito de desenvolvimento sustentável apresentado por esse projeto está alinhado ao enfoque integrado do desenvolvimento humano, concepção difundida pela Organização das Nações Unidas – ONU, que direciona a educação como o indicador mais importante para a transformação produtiva com equidade (BELÉM, 1996a). No entanto, essa concepção indica a aceitação de pensar a formação dos indivíduos sob a égide do sistema produtivo (REIS, 2014), com formação para o mercado de trabalho, atendendo ao sistema capitalista vigente.

Podemos destacar que uma das características das unidades que constituem o SUEDS, é aliar a formação propedêutica, a partir de um enfoque sistêmico, com a formação profissionalizante, como oferta de oficinas envolvendo conhecimentos locais, observadas nas unidades do Liceu Escola Mestre Raimundo Cardoso e no Complexo Parque Amazônia, ou na oferta de ensino profissionalizante, como podemos observar no Centro de Referência em Educação Ambiental. De fato, a partir de Saviani (2012) podemos dizer que o SUEDS mescla características da pedagogia escolanovista, a partir da questão central de **aprender a aprender**, com a pedagogia tecnicista, com base no enfoque sistêmico aliado ao **aprender a fazer**.

O Liceu Escola Mestre Raimundo Cardoso está localizado no Distrito Administrativo de Icoaraci (DAICO), área continental do município de Belém, cerca de 20 Km do centro da cidade. Sua inauguração oficial ocorreu em 31 de dezembro de 1996, mas iniciou o seu funcionamento desde o mês de março do referido ano, com atendimento de ensino formal para um quantitativo de 1.074 alunos entre os níveis de ensino da Educação Infantil, Ensino Fundamental regular e Ensino Fundamental na modalidade de Educação de Jovens e adultos (BELÉM, 1997, p. 27).

**Figura 1-** Mapa com a localização do Liceu Escola Mestre Raimundo Cardoso.



**Fonte:** Construído pelos autores com base nas informações contidas em documentos publicizados pelo governo municipal de Belém (BELÉM, 1996a).

Ao tomarmos os textos constituintes dos “Cadernos Caminhos da Educação”, podemos depreender que o nome Liceu Escola Mestre Raimundo Cardoso apresenta dois significados dados pelo próprio grupo no poder, a saber: primeiro relativo à ideia de liceu escola, ou seja, uma unidade pedagógica pública que deveria oferecer uma formação profissional ao educando, mas associada à educação escolar propedêutica. A segunda diz respeito ao nome Raimundo Cardoso, uma homenagem ao artesão ceramista paraense que se notabilizou pela qualidade dos seus artefatos de barro-argila, produzidos na área do bairro Paracuri, em Icoaraci.

Em essência, o Liceu pode ser entendido como a realização das ideias de uma pessoa, a professora Laís Fontoura Aderne, arte-educadora mineira contratada pelo governo municipal de Belém para prestar consultoria no campo educacional no bairro Paracuri. A ideia inicial esteve alicerçada no ensino escolar que contemplasse a produção oleira, a partir da oferta de oficinas propostas pelo Núcleo de Artes da instituição, contando com a parcerias de mestres locais, entrelaçando esses conhecimentos ao currículo formal deste estabelecimento de ensino.

O Liceu Escola Mestre Raimundo Cardoso apresenta uma estrutura física grandiosa para os padrões tradicionais das escolas belenenses atuais, contrastando com o seu entorno marcadamente precarizado. De fato, ele contrasta com muitos espaços físicos da maioria das unidades educacionais da rede municipal de ensino, possuindo salas para oficinas relacionadas a produção ceramista, biblioteca, videoteca, sala de recursos multifuncionais, salas de informática, galeria de arte etc.

Na foto a seguir, à esquerda temos a entrada do Núcleo de Artes Laís Aderne que é composto por uma galeria de arte permanente, com exposição dos principais mestres da

cerâmica local, uma galeria de arte itinerante, uma videoteca e salas para a realização de oficinas, demonstrada na imagem do meio. No registro à direita temos a ampla biblioteca que fica no bloco administrativo, e traz em seu nome uma homenagem a gestora municipal, Professora Therezinha Gueiros, principal responsável pela implantação do Subsistema de Educação para o desenvolvimento Sustentável, e, conseqüentemente, pela constituição desta unidade educativa.

**Figura 2** - Espaços físicos do Liceu do Paracuri.



**Fonte:** Elaborada pela autoria (2022).

Sua proposta pedagógica foi alicerçada para o desenvolvimento de capacidades no educando de promover meios para a autossustentação, contando com oficinas do fazer e do pensar, promovendo a interrelação entre a cultura ceramista e o ambiente. Desde sua criação, a escola “experimenta diferentes arranjos curriculares e organizacionais, nos quais a variedade de saberes relacionados à arte e à cultura local transversalizam as práticas pedagógicas da escola e seu currículo” (PANTOJA, 2018, p. 23).

Apesar de propor uma prática educativa pautada na integração entre a cultura local ceramista e a formação propedêutica, podemos afirmar que a perspectiva política e ideológica na qual o Liceu do Paracuri foi alicerçada, apoiada na educação ambiental a partir do DS, não propicia uma formação crítica transformadora, e visa apenas a formação para o mercado de trabalho a partir da profissionalização de seus discentes.

Ao contrário disso, os espaços educativos precisam ser pensados para promover uma transformação da sociedade, politizando e contextualizando o debate ambiental, a fim de promover uma ruptura com o sistema social vigente, a partir da problematização das contradições na qual estamos inseridos. Por isso, faz-se imprescindível que a EA apresente seus objetivos com base na “formação ecopolítica para a participação comunitária popular em processos de controle social cidadão” (LAYRARGUES; PUGGIAN, 2018, p. 148)

## CONCLUSÕES

No contexto político e ideológico do governo municipal belenense do período analisado, o Liceu Escola Mestre Cardoso foi constituído enquanto espaço formativo voltado para os filhos e filhas de trabalhadores ligados a produção ceramista no território de Icoaraci,

mais fortemente ao Bairro Paracuri, território que teve seu nascedouro ligado ao artesanato que tem na argila encontrada na região a sua matéria-prima.

Esse espaço educativo foi criado para compor o Subsistema Educacional para o Desenvolvimento Sustentável, política educacional proposta pela gestão municipal do período de 1993 a 1996, enraizadas nas propostas de Desenvolvimento Sustentável presentes nas discussões ocorridas na década de 1990, tendo como propulsores os organismos internacionais. Contudo, essa abordagem está intimamente ligada a manutenção da formação social capitalista e seu pragmatismo de mercado, se distanciando da promoção de práticas de educação ambiental que vise a transformação da sociedade a partir da problematização das contradições presentes na atual forma de organização social.

O Liceu do Paracuri, ao ser criado na perspectiva do discurso do Desenvolvimento Sustentável, se constituiu como um espaço propagador de educação ambiental pragmática e expressão do mercado, resultando numa formação para os filhos e filhas de trabalhadores desse território a partir de uma “percepção superficial e despolitizada das relações sociais e de suas interações com o ambiente” (LAYRARGUES; LIMA, 2014, p. 32), se distanciando de uma formação transformadora e emancipatória.

**PALAVRAS-CHAVE:** Liceu Escola Mestre Raimundo Cardoso. Desenvolvimento Sustentável. Política Educacional Municipal

## **REFERÊNCIAS**

BELÉM. **Caminhos da Educação**. Belém: Secretaria Municipal de Educação SEMEC-PMB, 1993 (Série Planejamento n. 1).

BELÉM. **Caminhos da Educação**. Belém: Secretaria Municipal de Educação SEMEC-PMB, 1994 (Série Planejamento n. 2).

BELÉM. **Caminhos da Educação**. Belém: Secretaria Municipal de Educação SEMEC-PMB, 1996a (Série Planejamento n. 3).

BELÉM. **Caminhos da Educação**. Belém: Secretaria Municipal de Educação SEMEC-PMB, 1996b (Série Planejamento n. 4).

BELÉM. **Caminhos da Educação**. Belém: Secretaria Municipal de Educação SEMEC-PMB, 1996c (Série Planejamento n. 5).

BELÉM. **Caminhos da Educação**. Belém: Secretaria Municipal de Educação SEMEC-PMB, 1996d (Série Planejamento n. 6).

BELÉM. **Caminhos da Educação**. Belém: Secretaria Municipal de Educação SEMEC-PMB, 1996e (Série Planejamento n. 7).

BELÉM. **Decreto nº 29205**. 13 de setembro de 1996. Dispõe sobre a regulamentação do Art.

2º, da Lei nº 7.722/94, institui o Subsistema Educacional de Unidade para o Desenvolvimento Sustentável e dá outras providências. Belém: Prefeitura municipal, Procuradoria Geral do Município. 1996f. Disponível em: <Prefeitura Municipal de Belém - Leis e Decretos Municipais (belem.pa.gov.br)>. Acesso em: 08 fev. 2022.

**BELÉM. Dados estatísticos da rede municipal de Belém.** Belém: Secretaria Municipal de Educação SEMEC-PMB, 1997.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos.** Tradução de Ana Cristina. Petrópolis - RJ: Vozes, p. 295 – 316, 2008.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. da C. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente e sociedade**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 23-40, Mar. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-753X2014000100003&lng=en&nrm=isso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X2014000100003&lng=en&nrm=isso)>. Acesso em: 27 maio 2021.

LAYRARGUES, P. P.; PUGGIAN, C. A educação ambiental que se aprende na luta com os movimentos sociais: defendendo o território e resistindo contra o desenvolvimentismo capitalista. **Pesquisa em Educação Ambiental**. v. 13, n. 1, p. 131-153, 2018.

PANTOJA, R. M. **Instantâneos cartográficos de um currículo artífice.** 2018. 122f. Dissertação (Mestrado em Educação Básica) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

SANTOS, T. L. **Análise do aspecto ideológico do discurso legitimador das políticas públicas educacionais ambientais da gestão municipal de Belém (1993 a 1996).** 2021. 133f. Dissertação (Mestrado em Educação Básica) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2021.

SAVIANI, D. **Escola e democracia.** 42ª ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2012.